MultiRural

Uma publicação quinzenal da Multipress Agência de Notícias

Diretora de Redação
Claudia Paciornik Macioro
Editora
Marise Heleine
Repórteres: Luiz Carlos Rizzo, Roberto Nicolato, Vânia Casado
Colaboradores: César Franco, Dick de Geus, Lutero de Paiva Pereira
Fotos: Kraw Penas
Marketing/Comercial
Méri Magaldi Carreiro
Projeto gráfico e editoração eletrônica
Fattoria de Arte, Criação e Comunicação - Telfax (041) 234.2543
Fotolito: Digitu's Fotocomposição Ltda - Tel. (041) 225.2355 / Fax (041) 224.9769
Impressão: Editora O Estado do Paraná - Tel. (041) 335.8811 / Fax (041) 335.2289
Tiragem: 125.000 exemplares.
Endereço para correspondência:
Alameda Júlia da Costa, I644
Bigorrilho - Curitiba - Paraná
CEP 80730-070
Tel. (04l) 232.0439
Fax (04l) 232-7227

O MULTIRURAL é distribuido nos seguintes estados: PR, SC, RS, MT, MS, MG e GO.
O MULTIRURAL é encartado nos seguintes jornais do Estado, com circulação, inclusive no Uruguai, Paraguai, Argentina e vôos regionais da Varig, Vasp e Transbrasil:

O Estado do Paraná	Curitiba
O Estado do Paraná	Litoral Paranaense
O Estado do Paraná	Londrina
O Estado do Paraná	Foz do Iguaçu
O Estado do Paraná	Tibagi
O Estado do Paraná	Ortigueira
O Estado do Paraná	Arapongas
O Estado do Paraná	Arapoti
Gazeta do Paraná	Cascavel
Diário do Norte	Maringá
Tribuna do Norte	Apucarana
Diário do Noroeste	Paranavaí
Jornal do Oeste	Toledo
Diário da Manhã	Ponta Grossa
Tribuna da Região	Goioerê
O Regional	Assis Chateaubriand
Tribuna do Interior	Campo Mourão
Folha de Palotina	Palotina
O Vale do Piquiri	Ubiratã
Tribuna do Povo	Umuarama
Tribuna da Fronteira	Rio Negro
O Metropolitano	Campo Largo
Folha de Colombo	Colombo
Tribuna Regional	Lapa
Noticia Nova	São Mateus do Sul
Jornal Cidade Clima	Palmeira
Jornal de Beltrão	Francisco Beltrão
O Regional	Nova Esperança
A Tribuna de Cianorte	Cianorte
O Melhor	Canoinhas
Página Um	Castro
Sem Fronteira New	Jacarezinho
Gazeta do Sudoeste	Pato Branco
Folha do Paraná	Guarapuava
A Voz de Rolândia	Rolândia
Gazeta Vividense	Coronel Vivida
O Pioneiro	Matelândia
Folha de Iporã	Iporã
O Pioneiro	Medianeira
Gazeta do Alto Vale	Taió

* Estes jornais atingem mais de 550 localidades no Paraná.
* Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião deste jornal.

OPINIÃO

Meio ambiente com qualidade de vida

CÉSAR FRANCO*

Planejar a cidade ideal se transformou num mito e muitas vezes num projeto de marketing amparado, sem nenhum constrangimento, muito mais em idéias do que em fatos concretos. Técnicos e administradores se debruçam sobre conceitos de urbanismo e arquitetura, que vão do medieval ao moderno. Mas atingir um ideal de cidade requer tempo e vontade política de todos os setores da sociedade. Os interresses têm que convergir num único sentido: representar as aspirações de uma coletividade. A cidade deve harmonizar a agricultura, a agropecuária, a indústria, o meio ambiente e todas as complexas ramificações derivadas destes setores.

Com um perfil agrícola, o município de Guarapuava lidera os índices nacionais de produtividade de soja, milho e batata binje. Temos, ainda, uma agropecuária bastante desenvolvida. Possuímos 12% do plantel nacional de Simental e a maior concentração de cabanhas de cavalos crioulos do Estado. A sede da Associação Paranaense de Ovinocultores está localizada no município, que tem tradição na produção de ovinos.

O desenvolvimento da agropecuária exigiu grandes investimentos em pesquisa e novas tecnologias. A mais recente novidade, em andamento, é um Centro de Testagem de Ovinos, semelhante aos existentes na França. O Centro vai possibilitar pesquisas genéticas e o aumento da produção. A Prefeitura, em conjunto com os núcleos de criadores, promove feiras e outras formas de intercâmbios, fomentando o crescimento deste setor da nossa economia.

Os avanços registrados na agricultura e na pecuária foram determinantes para o início de um processo de agroindustrialização consciente. As mudanças na economia mundial, que têm como pano de fundo a criação de mercados comuns, exigem qualidade e uma estrutura de transformação que agregue valores à matéria-prima produzida na região. Desta forma, obtém-se novos mercados e o incremento da receita do município - um aspecto fundamental para concretizarmos um projeto de cidade.

Um exemplo de valorização da matéria-prima produzida na região é o Pró-móveis, um programa lançado pela Prefeitura para estimular o desenvolvimento do setor moveleiro e valorizar a madeira (provenientes de reflorestamento). O programa busca, ainda, dar condições para a sobrevivência dos pequenos madeireiros e ampliar as áreas reflorestadas, protegendo a mata nativa.

A agroindustrialização de Guarapuava tem uma preocupação social inerente. As transformações ocorridas no município, nos últimos cinco anos, atraíram um grande número de pessoas em busca de uma vida melhor. Isso exige uma readequação da estrutura concebida para a população. A instalação de novas indústrias vai gerar empregos para atender a demanda atual e ampliar as perspectivas para o futuro. A qualificação da mão-de-obra será garantida pela Escola Agrotécnica Federal, a ser implantada no município até o final de 1994.

Estamos preocupados com o meio ambiente como um todo, portanto buscando soluções para garantir a sobrevivência da espécie "humana" dentro de um sistema de mercado. Assegurar empregos é apenas uma das prioridades, muitas outras estão voltadas para a preservação do meio ambiente. Estamos trabalhando para viabilizar a ampliação do saneamento básico, juntamente com a despoluição de rios e arroios do município. Construímos no ano passado uma vala séptica e iniciamos a coleta seletiva do lixo hospitalar. Os nossos técnicos estão analisando projetos para construção de um aterro sanitário destinado ao lixo domiciliar.

A Prefeitura, através do Viveiro Municipal, está produzindo mudas de árvores nativas e exóticas para melhorar a arborização da cidade e das áreas de lazer. O Parque das Araucárias, criado a partir de estudos da Universidade Federal do Paraná, tem 50 hectares e é considerado uma área de preservação permanente, destinada à pesquisa e estudos sobre o pinheiro "Araucária". Sabemos que melhorar a qualidade de vida das pessoas depende da sua interação com o meio ambiente, por isso estamos lutando para evitar o crescimento desordenado da cidade e aumentar as suas área verdes, que hoje correspondem a 12 metros quadrados por habitante, um índice considerado ótimo pela ONU. Construir uma cidade, onde o humanismo seja a base de novas relações entre o homem e o meio ambiente, é o nosso desafio para os próximos anos.

**** César Franco é prefeito de Guarapuava.***

COOPERATIVISMO

Os novos rumos do trigo nacional

DICK CARLOS DE GEUS*

A triticultura brasileira vive um processo de decadência sem limites. Seu futuro, a curto prazo, não é promissor. Neste ano de 1994 o país deverá ser o quinto maior importador de trigo do mundo, com a internalização de aproximadamente cinco milhões de toneladas de produto estrangeiro. Isso amplia nossa dependência externa para níveis altamente preocupantes, chegando à cerca de 70% do consumo nacional. E o que é pior, depois de já termos atingido quase a auto-suficiência em 1987, com uma produção de seis mihões de toneladas, a maior já verificada no país e muito próxima do consumo nacional.

Mais que um crime contra o produtor, a importação de trigo é um verdadeiro lesa-pátria contra a Nação. Subsidiado em seu país de origem, o trigo que entra no Brasil já implicou no desemprego de mais de 120 mil trabalhadores nas várias fases do processo por que passa o cereal. A redução da produção de seis para dois milhões de toneladas vem provocando o sucateamento da estrutura de apoio à produção e comercialização. Mais terras ficam ociosas no inverno. Caiu enormemente a renda do meio rural. Elevaram-se em 15% os custos de produção da safra de verão. Enquanto isso, dezenas de toneladas de trigo nacional se amontoam nos armazéns do sul do país, refugadas pela indústria, que alega baixa qualidade e prefere importar o produto.

A sociedade brasileira começou a ser colocada diante desta situação a partir de 1990, quando o governo mudou sua orientação de política específica para o setor, retirando o apoio à produção, ao crédito, à pesquisa e comercialização. A desprivatização-a-qualquer-preço engendrada pelo governo Collor, sem a menor salvaguarda ao produto nacional, só neste ano vai custar US$ 650 milhões aos cofres da Nação para fazer frente às importações.

Workshop realizado no início de março pela Ocepar e Associação dos Produtores de Sementes do Paraná reunindo indústria, produtores, técnicos e pesquisadores dos mais importantes órgãos com atuação no Estado, evidenciou que é preciso produzir trigo de qualidade superior. Essa é a nova exigência da indústria. E esse é o futuro da lavoura, ao que tudo indica. A discussão com técnicos e moleiros deixou claro que sempre haverá lugar para os chamados "trigos pobres" ou comuns, destinados a fins específicos. Mas também ratificou a ditadura do mercado erguida sobre as cinzas do monopólio estatal: para concorrer com o cereal estrangeiro é preciso produzir com qualidade. Foi-se o tempo em que o mercado comprava qualquer coisa que produzisse farinha.

Assim, a triticultura paranaense, considerada "filet mignon do trigo nacional", caminha para um novo tempo ajustando interesses de produtor e indústria, visando preservar um segmento econômico que o governo, teimosamente insiste em ignorar. Mas se exige ações ao nível de lavoura, reduzindo-se a multiplicação de cultivares "comuns" (o Departamento de Pesquisa da Ocepar já vem conduzindo trabalhos visando a obtenção de cultivares com melhor qualidade), o novo rumo da produção de trigo nacional também requer atitudes do governo. Entra elas, o estabelecimento de tarifa compensatória para produto com subsídio na origem; a fixação de preços de garantia compatíveis com os custos de produção; o atrelamento da compra de trigo estrangeiro ao trigo nacional; a criação de preço e VBC diferenciados para cultivares de melhor qualidade.

**** Dick Carlos de Geus é advogado, agropecuarista e presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.***

PROSA DO LEITOR

MultiRural

"Cumprimentamos a Editoria do MultiRural pela excelente publicação que se tornou "leitura obrigatória" e passou a fazer parte dos nossos arquivos para consulta e pesquisa.

Sem dúvida, uma rica fonte de informação para os leitores em geral, e para nós, em especial, que buscamos conhecer cada vez melhor os problemas e as potencialidades do Paraná, na área agrícola."

Maria Izabel Todeschini Marca - Assessora/IJL (Em nome da equipe do Instituto Jaime Lerner). Curitiba - PR.

"Cada edição que recebemos do suplemento agrícola MultiRural, que de 15 em 15 dias circula encartado no jornal Gazeta do Paraná, sempre aos sábados, o número de telefonemas e consultas feitas a nossa redação, por parte das pessoas que trabalham no setor agrícola, aumenta consideravelmente. Na última edição, por exemplo, vários foram os elogios e pedidos extras do suplemento. De nossa parte, podemos afirmar que a aquisição do MultiRural só veio enriquecer o conteúdo jornalístico da Gazeta do Paraná, suprindo os produtores da região Oeste do Estado de informações de maior interesse para a classe.

Só quem trabalha em uma redação de jornal, e demais órgãos da imprensa, sabe da importância de ver seu trabalho ser reconhecido e respeitado por aquele que é a razão maior de ser de um jornal: o leitor. Por isso, nada mais justo que repassar os cumprimentos recebidos a quem realmente merece. Parabéns!"

Anselmo Cordeiro, redator chefe e Sérgio Louro, secretário de redação - Jornal Gazeta do Paraná - Cascavel -PR.

Emprego da Tábua Lunar

Em geral, convém plantar na quinzena da Lua Crescente, isto é, desde a Lua Nova até a Cheia, aquilo que dá frutos acima da terra, e na quinzena minguante - desde a Lua Cheia até a Nova - aquilo que dá o fruto debaixo da terra. Também a madeira cortada depois da Lua Cheia seca depressa e dá boa lenha, ao passo que a madeira cortada depois da Lua Nova não seca tão rapidamente, porém é mais durável e presta-se melhor para os trabalhos de carpintaria e marcenaria. As plantas curativas devem ser colhidas quando as hastes estão cheias de seiva, perto da Lua Cheia e, de preferência, de madrugada.

Marymar de Lima Peixoto - Fazenda Lagoa - Jacarezinho - PR.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO RURAL

A Sanepar leva saúde ao homem do campo.

SANEPAR

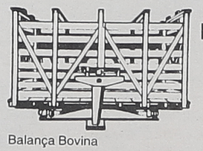
ClassiRural

EMPREGO

Rapaz 29 anos formado em Agronomia há 8 anos pela Faculdade "Luiz Meneguel"de Bandeirantes. Trabalhou no acompanhamento de produção de sementes, no Paraná, entre outras culturas, com citricultura. Atualmente na Secretaria de Agricultura do estado de Roraima, gostaria de uma oportunidade de emprego nesta área. Endereço para correspondência: Agnaldo - R. Júlia Wanderley, 108 - Centro - Ponta Grossa - PR - CEP: 84010-170

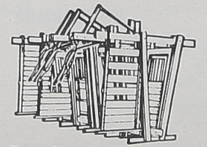
BALANÇAS

Balanças Açôres



Balança Bovina

COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM



Tronco Normal e Júnior

Vendas e Assistência Técnica

Fone: (043) 254-4747
Londrina - PR

Açôres BALANÇAS Tecnologia do Futuro

CURSOS

Húmus de Minhoca
ESTÂNCIA DO MORRO ALTO PALMAS/PR

Ministramos Cursos Embalagens Especiais

Endereço para correspondência:
Rua Pasteur, 278 apto. 92 - 9º andar
Curitiba - PR
Tel (041) 234-0449
Cep 80.250-080

BONÉS, CAMISETAS E BRINDES

ProSol

BONÉS PROMOCIONAIS - BONÉS DE LOJA
CAMISETAS PROMOCIONAIS

"A QUALIDADE É O NOSSO COMPROMISSO"

TELEFAX: (043) 429-1366 - CALIFÓRNIA - PR.

SEMENTES

SEMENTES. MUDAS. QUER VENDER? É SÓ ANUNCIAR. (041) 232-0439

NEGÓCIOS

QUER VENDER SUA FAZENDA, O TRATOR, O CAVALO?
LIGUE
(041) 232-0439
(041)232-7227 (FAX)

VENDER, COMPRAR, ALUGAR OU PERMUTAR?
CLASSIRURAL.
(041)232-0439
(041)232-7227 (FAX)

SÊMEN E EMBRIÕES

FLECKVIEH POTENCIAL

Legítima representante da genética austríaca

SÊMEN, EMBRIÕES E ANIMAIS P/ REPRODUÇÃO

MORELLO, MUUG, PASTA, PROLL, MARTIN II, MAIK e muito mais

Av. Rio Branco, 139 - Fone/Fax: (0442) 24-6327
CEP 87015-380 Maringá - Paraná - Brasil

ACERVO HISTÓRICO